

PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO
PARA A APLICAÇÃO NA GALIZA
DO ACORDO DA ORTOGRAFIA UNIFICADA DE 1990
QUE UNIFICOU AS VARIANTES GALEGA, PORTUGUESA
E BRASILEIRA DO NOSSO DIASSISTEMA,
LÍNGUA DA LUSOFONIA

Irmandades da Fala, Novembro 1993

Para a aplicação do Acordo Ortográfico na Galiza, que foi elaborado em 8-12 de outubro de 1990 na Academia das Ciências de Lisboa, e será vigorado em 1994, dotando de uma norma padrão culta universal à nossa Língua, através da Ortografia Unificada elaborada por Delegações da Galiza, Portugal, Brasil e PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), deve aplicar-se as seguintes regras:

- 1) Deve usar-se *lh* galego e não *ll* espanhol: *filho*, *trabalho*, *mulher*.
Em galego-português o *LL* latino deu *l*, pelo que não tem sentido usar *ll*. Assim vejam-se os resultados em galego-português e castelhano: *castellum*=castelo, castillo; *capillum*=cabelo, cabelo; na nossa língua este fonema procede frequentemente do grupo latino *Ll*: *filium*=filho; *consilium*=conselho; *folia*=folha.
- 2) Deve usar-se *nh* galego e não *ñ* castelhano: *galinha*, *caminhar*, *A Corunha*.
O caso é paralelo ao anterior. O castelhano adotou *ñ* porque *nn* latino deu esse fonema em castelhano. Em galego-português o resultado foi outro: o *nn* latino deu *n*. Comparem-se os resultados: *Annus*=ano, año; *cannam*=cana, caña; *capannam*=cabana, cabaña. Em galego-português esse fonema procede frequentemente do grupo latino *n*. Por exemplo: *Seniorem*=senhor; *Sonnium*=sonho.
- 3) Deve usar-se *-m* final galego e não *-n* final castelhano: *alguém*, *bom*, *Marim*.
-M a nasalidade final da palavra pronuncia-se de forma bem diferente entre galego-português e espanhol. Na nossa língua é velar (a língua coloca-se no véu do paladar), assim soa, diferente em/en; com/con; um/un. Um galego-português pronuncia um amor, um castelhano unamor, etc.
- 4) Uso de *b* e *v*: *cantava*, *agradável*, *dever*, *árvore*, etc.
Há diferenças notáveis entre o galego-português e o castelhano no uso de *V* e *B* intervocálicos, como em outras línguas românicas como o italiano ou catalão. Compare-se por exemplo o galego-português *contava* com o castelhano *cantaba*.

Eis os casos mais frequentes de V intervocálico:

- a) Terminações do imperfeito de indicativo da primeira conjugação: cantava, cantavas, cantávamos, cantáveis, cantavam.
- b) Vocábulos com sufixo *-vel* (castelhano *-ble*): amável, visível, agradável, etc.
- c) Nos verbos haver, dever, escrever.
- d) Nalguns vocábulos de frequente uso: árvore, dúvida, livre, livro, nuvem, palavra, povo, polvo, etc.

5) Uso de *z* ante *e* ou *i*: fazer, dizer, conduzir, etc.

Na nossa língua galego-portuguesa conserva-se o uso da letra *Z* também ante vogais *e* ou *i*: fazer, produzir, dizer. No castelhano usou-se até 1726 em que a Academia Espanhola mudou a escrita. Exemplos galego-portugueses: eficazes, perspicazes, audazes, luzes, etc.

6) Uso de *g* e *j*: gente, fugir, hoje, Tojo, Sangenjo, Rianjo.

G/j o fonema fricativo palatal surdo /*ʃ*/ representa-se por *X* em palavras como caixa, deixar, etc. Em outras palavras, por razões etimológicas e históricas, como em outras línguas de cultura, este fonema adota a escrita *g/j*, se bem que varie a pronúncia. Assim *g* ante *e* ou *i* e *j* lêem-se em galego com o mesmo valor fónico: fugir, giesta, janeiro, Toja, Sangenjo, geologia, gigante, etc. Na época medieval representava um fonema diferente: sonoro /*ʒ*/ que se mantém ainda no domínio da área luso-brasileira. Na Galiza no séc. XVI ensurdeceu.

7) Uso de hífen ou traço de união, para separar o verbo e os pronomes enclíticos: dou-to, quero-as, vou-me, canso-me, levo-o, etc.

Uma das características do galego-português é a frequência com que os pronomes átonos se colocam depois do verbo. Comparem-se falou-me (me habló, em castelhano), dou-to (te lo dió, em castelhano), falas-lhe (le hablas, em castelhano).

8) Uso dos sufixos galego-portugueses *-ção*, *-são*, *-xão* em vez dos espanhóis *-ción*, *-sión*, *-xión*. Assim canção, nação, divisão, reflexão, adopção, emoção. Os sufixos latinos *-cionem*, *-tionem*, *-sionem*, *-xionem* perderam o *i* em galego-português e resultaram *-ção*, *-são*, *-xão*: canção, nação, divisão, reflexão, etc. Somente se conserva o *i* em ocasião.

9) Os acentos gráficos do galego-português são bem diferentes do castelhano, tal como em outras línguas românica de cultura. Assim há três acentos para assinalar a sílaba tónica (a de maior força ou intensidade com que se pronuncia uma vogal de uma palavra) a) Acento agudo (´), b) Acento circunflexo (^), c) Acento grave (`) e d) Til (-).

O acento agudo emprega-se sobre a vogal dominante da sílaba, se a vogal for *a*, *e*, *o* *abertos*, *e*, ou *u*: dará, bebé, difícil, útil, etc.

O acento circunflexo usa-se sobre vogal dominante da sílaba, se essa vogal for *a*, *e*, *o* *fechados*: cânhamo, você, avô, etc.

O acento grave serve para indicar vogal subtónica, geralmente resultante de uma contração e indica a pronúncia da sílaba em que há vogal aberta e na qual recai o acento secundário da palavra: às (a+aquele), àquilo (a+aquilo), etc.

O til representa acento tónico, se não houver outro marcando na palavra, assim como indica nasalidade de vogais e ditongos nasais: irmãos, mãe, maçã, manhã, etc.

10) Outros sinais gráficos da nossa língua que mantêm o galego, como o português e brasileiro, normas de um mesmo diassistema, são:

A cedilha (ç) que indica que o *ç* antes de *a, o, u* tem o valor de *s* inicial: açafraão, açor, açúcar, etc.

O apóstrofo (') serve para representar a supressão de uma letra e seu uso é limitado e nunca se emprega nas combinações *de* e *em* com o artigo definido, as formas pronominais e formas adverbiais (*do, dele, daqui, donde, dantes, etc.*, *noí dele, num, nalgum, etc.*). Usa-se em casos como *d'Os Lusíadas, d'Ois Eoas, etc.*

Com este pequeno Prontuário de Normas para Aplicação do Acordo da Ortografia Unificada de 1990, que unifica a escrita das variantes galega, portuguesa e brasileira, a língua da Galiza recupera a sua etimologia, a sua história e reintegra-se no diassistema e domínio linguísticos aos que pertence por direito próprio, desde a origem da Língua Comum, nascida na velha Gallaecia romana, hoje falada por mais de 210 milhões nos 5 Continentes e língua oficial ou cooficial na Galiza, Portugal, Brasil, PALOPs (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), além de na CE(OEA, OUA, ICO de ONU, UNESCO, OMS, OIT, AIJ, etc.

210 milhões de pessoas que, com diferentes sotaques, mantêm ainda viva a nossa língua em todo o planeta, cerca de 4% da população mundial, como língua de cultura e de comunicação internacional/transcontinental. Se a língua da Galiza não se incorpora ao Acordo da Ortografia Unificada, com os outros Países Lusófonos, em menos de uma década deixará de existir como língua extensa e útil (Castelão) opulenta e subtil (Pessoa) e ficará assimilada e submetida a outras línguas europeias. Daí a responsabilidade histórica de os Galegos accitarmos a Ortografia Unificada de 1990, na qual colaboramos.

O Presidente das Irmandades da Fala da Galiza e Portugal
Vicepresidente da Comissão para a Integração da Língua da Galiza
no Acordo da Ortografia Unificada,

JOSE LUIS FONTENLA